

DEPOIMENTO DE OMENE VERA À COMISSÃO DA VERDADE EM MINAS GERAIS.

OMENE: Eu comprimento a todos que estão na mesa, eu comprimento a todos vocês. Eu quero aqui agradecer do fundo do meu coração, e eu a parti do momento que chamaram para vir [sic], para vir aqui em Belo Horizonte, onde o meu tio desapareceu, eu, desde que o Mangela me ligou eu não tenho dormido direito, não tenho conseguido dormir por que esse assunto eu vou te falar, esse assunto, esse assunto mexe com a gente para caramba, e nós estamos aqui com gerações diferentes, uma juventude do partido comunista e com a velha guarda do partido comunista aqui, e só, isso aqui é um encontro histórico isso aqui, e eu que sou apaixonado por historia, eu sou comerciante, eu mexo com o comercio de roupas, eu e minha esposa, eu fiz para ela. Mas eu sou um apaixonado por historia, e essa aqui, eu tenho uma historia de vida, muito importante na minha vida, a minha historia eu acho que é o bem mais precioso que eu tenho, outro bem precioso que eu tenho que eu não abro mão, mais importante que a minha vida, mais importante que minha esposa, mais importante que meus três filhos, mais importante que a minha casa, mais importante que a minha saúde, é a liberdade, um bem mais precioso que um cidadão pode ter nessa vida é a liberdade, você sem liberdade, você não tem família, você não tem casa, você não tem pátria, você não tem nada. Então vocês tem que lutar, nós temos que lutar pela liberdade de expressão, posso não concordar com aquilo que você fala, mas te dou o pleno direito de se expressar, de ser livre, de ser o que for, e eu tenho, com a minha esposa eu tenho “N” chocar de ideias com a minha esposa, a minha esposa fala você é democrático às vezes de mais, tudo para você pode, a liberdade para você esta acima de tudo isso, eu falo “Está”, a liberdade está para mim acima de tudo nessa vida, meu filhos, se os meus filhos fazer alguma coisa [sic], eles tem, ele tem a liberdade dele fazer o que ele quiser, se o meu filho quiser pegar o meu carro a 200 por hora, e se arrebentar por

aí, ele vai pagar o que ele fez, ele vai ser condenado pelo que ele fez, mas ele teve a liberdade de fazer isso, eu falo isso para eles, eu dou minha senha, meu cartão de banco para o meu filho, você vai dar a senha para o teu filho, para esse menino aí ir lá no banco passar a tua senha, eu falo dou, ele tem a liberdade de fazer o que ele quiser com esse cartão e detonar a minha conta, mas ele vai pagar junto comigo, entendeu? Então a liberdade para mim é a coisa mais importante nessa vida, e eu quero agradecer a esse amigo aqui, que eu já falei com ele diversas vezes por telefone, o José Francisco, ao Magela, as pessoas que eu, o José Carlos Alexandre que eu queria tanto conhecer ele, não pude conhecer, ao (Trecho incompreensível), a Fundação Bernardo Reis, que está prestando essa homenagem para ele, tem uma fundação também em Brasília chamada (Trecho incompreensível) que está fazendo um selo também, então o meu tio vai fazer, ia fazer 100 anos agora no dia 19 de julho, e ele foi um camponês, ele nasceu em Ribeirão Preto, mas os pais dele foi para Santo Anastácio ali perto de Prudente, o pai dele tinha um sítio onde produzia com os filhos [sic], porque antigamente os pais faziam bastante filhos para todo mundo trabalhar no [sic], ali na lavoura e ele produzia ali. Então ele é um camponês ali, pegou na enxada desde que se conhece por gente, só que ele nasceu, assim como eu já disse para as meninas ali da Comissão da verdade que existem pessoas que nasce com dom para música, para escrever, para história, para dar aula, para ser professor, para ser um monte de coisa e tem pessoas que nasci para mobilizar pessoas, tem pessoas que nasci para se indignar com as coisas, tem pessoas que não se contentam com aquilo que falam pra eles, entendeu? Então eu também sou indignado, eu quando quero os meus direito, quando eu tenho os meus direitos eu vou atrás, e doa a quem doer, eu não tenho medo de bronca, eu fui criado para abrir portas, se as portas não abrissem para mim [sic], eu arrebento as portas, mas eu passo, se eu estiver dentro do meu direito, eu arrebento as portas e eu passo, entendeu? Então eu não tenho limites, sou inconsequente quando eu estou nos meus direitos e ninguém segura, e ninguém tem o direito de me dizer, atacar contra minha liberdade, eu faço que eu quiser, entendeu? Então eu sou um cara, sou legal,

sou radical, sou democrático e defende a liberdade. A Liberdade é o pilar número um da minha vida, e o meu tio Nestor Vera, que o irmão do meu pai José Vera, ele foi ser lavrador, e ele ia vender as coisas dele, que ele produzia, amendoim, algodão, lá na as cooperativas para o Anderson, Cleiton, para Sandra, para aquelas multinacionais que tinha lá, só comprava os produtos agrícola lá, ele produzia um saco de feijão por cem, pagavam cem pra ele, mas na prateleira das mercearias daquela época estava R\$ 1.000,00 reais, mil reais lá na época, e ele falava como eu entrego por cem e não ganhou nada, não me sobra dinheiro para fazer a próxima safra, ir ao mercado, na mercearia está a R\$ 1.000,00 reais o produto que eu produzi, isso não bate com a coisa, isso Karl Max mais valia [sic], a mais valia do Karl Max, não está batendo a coisa aí, então ele se indignou com isso e ele começou a mobilizar gente, ele começou a mexer com sócio ativismo, com o cooperativismo, começou a fazer a agricultura familiar funcionar, vamos se unir para gente produzir, vamos fazer a diversificação de lavoura, não adianta todo mundo chegar lá na frente no armazém com amendoim para vender, eles não vão comprar, vão sobrar amendoim no mercado, vamos cada um produzir uma coisa, é um cara que estudava, que era, aí o Doutor, ele falou das Guerras na vida do Nestor Vera, porque o Doutor João Silva Vera, era um comunista famosa lá em (Trecho incompreensível), em Presidente Bernardes, um homem respeitado na região, era do partido comunista, vereador de Presidente Bernardes. E ele que colocou meu tio, Nestor Vera, na política, o meu tio foi vereador lá em Santo Anastácio, que chama Doutor Guerra, e o Doutor Guerra, foi o tal do Guerra que matou ele aqui, e o Guerra foi o que viu lá em baixo ele desaparecer, então um cara que lutava pela paz e a guerra sempre na vida dele, não é, a guerra sempre na vida dele, uma coisa impressionante, então ele se indignou com isso, e o delegado de polícia lá de Santo Anastácio, estou falando isso da ditadura Dutra, de 1947, 48 ou 49, que o meu tio ele casou-se em 38, em julho de 38 ele casou, aí foi para roça com a mulher, aí em 39 ele teve o primeiro filho, 41 mais um, 43 mais um, 45 mais outro, aí 47 ele era vereador, o Doutor Guerra colocou ele lá para, ele tratar direto com o

partido comunista, o delegado falou que você faz? Se mobilizar na frente dos armazéns para exigir um preço melhor é comunista, então vamos entrar no partido comunista e vamos em frente. E o partido comunista também, o programa de governo do partido comunista contemplava tudo o que eles queriam [sic], a guerra, reforma agrária e tal, e daí ele ganhou mundo o Nestor Vera. Ele visitava a gente regularmente na nossa casa em Epiácio, ele era um cara bacana, um cara que nunca pegou em armas [sic], que visitava família, que mudou nome várias vezes dele, participou dos congressos mundial do trabalhador, dos lavradores [sic], trabalhadores, todos os congressos que feito pelo mundo ele participou, ele viajou mundo, se formou em jornalista. Foi jornalista e escreveu muita coisa, era muito, muito inteligente e rodou esse mundo todo aí defendendo sempre os camponeses, porque era a praia dele e hoje o nome dele está dentro das universidades. A universidade de São Paulo, universidades Federal de São Paulo, tem um aluno lá que fez uma monografia dele, Nestor Vera, está fazendo a tese e mestrado Nestor Vera, tem um pesquisador lá Doutor (F), escreve muito sobre o meu tio, e contando coisas deles para o Brasil inteiro, e daí quando eu entrei nessa história dele, foi quando esse tal de Guerra, a gene está quieto, estou na minha, a família nunca apareceu, mas quando o Doutor Guerra apareceu na televisão, deu entrevista e, aqui eu dei dois tiros nele, ele já estava todo quebrado, porque eu não sei o que, e o meu pai achava que ele estava em Perus enterrado, no cemitério Perus e depois que ele desapareceu, a mãe dele faleceu, em 76 ela faleceu, em 77 a pai dele faleceu, o meu avô, e por ai foi, na vida dele. Então ele lutou muito, ele mudava de nome, ele saía daqui e voltava com outra identidade, então ele produziu muito, ele não esta na história que ele falou [sic], os livros de história, porque ele produzia muito com os nomes falsos, ele mudou o nome de toda a família dele, ele produziu muito, e acabou sendo morto aqui em Minas Gerais, e depois disso eu entrei nessa história e isso mexe muito com a gente, é muito doloroso para todo mundo, que é muito difícil à vida da gente, de morar em uma cidade pequena, ser filho de comunista, onde a policia vivia na casa do meu pai, o meu pai militava muito

também, meu pai aprontava bastante também na defesa do pessoal lá, promovia eventos para arrecadar dinheiro para o partido, lá em Presidente Epitácio, São Paulo. Foi processado por abrigar na nossa casa pessoas ali, dentre elas (Trecho incompreensível) Neves Camargo, o gaúchão [sic], não sei se alguém já ouviu falar dele, e ele foi um cara que esteve na nossa casa, que aprontou muito por lá, e andou derrubando os latifundiários lá e ficou na nossa casa e deu problema para o meu pai também. Então a nossa vida foi sempre cercada de dificuldades, eu queria trabalhar no serviço legal, um banco, no escritório de contabilidade, mas ninguém queria empregar o filho do comunista lá, o filho do **Zé Vera** lá, que a polícia (Trecho incompreensível) na delegacia, pegava mal associar uma coisa a outra, então você vê [sic]. E as dificuldades na minha vida graças a deus, só serviram para, de impulso né, na dificuldade (Trecho incompreensível) impulso para poder pegar e continuar em frente, então é isso que a gente tem que ter e lutar pela liberdade, pela verdade e pela justiça, as coisas não pode ficar, o Brasil tem que criar essas comissões da verdade no Brasil inteiro, no Brasil inteiro para apurar esses fatos para contar direito a nossa historia, enquanto tiver cadáveres enterrados por esse País inteiro ai, é (Trecho incompreensível) que fala o termo de cadáveres que não foi encontrado ainda, o Brasil não consolida a democracia dele, países por ai como o Chile, Argentina, a Argentina mandou para a cadeia lá o General (F), com 90 anos, sonda no nariz, mas estava na cana [sic], para largar de ser besta [sic], e esse delegado aqui ele só contou o que ele quis, ele só falou o que interessou para ele, ele confessou o homicídio, ainda fala, ainda dei dois tiros nele aqui, eu derrubei ele aqui (Trecho incompreensível), porque que ele não fala que ele sequestrou, porque que ele não fala que ele torturou, então eu estou aqui a nível, todos os lugares que eu posso falar sobre isso eu peço o seguinte que seja feita a justiça nesse país, porque ele foi morto por um maníaco do estado, o estado tem a responsabilidade, Minas Gerais tem a responsabilidade sobre a morte dele, porque ele foi sequestrado, torturado e morto, e jogado por aí, nós precisamos dos restos mortais dele para ser enterrado, aonde as filhas dele quiserem ou lá na nossa cidade Presidente Epitácio,

onde esta o pai dele, esta a mãe dele, está o meu pai, está a minha mãe, está os outros irmãos dele, está lá enterrado tudo junto lá em Presidente Epitácio e gostaria muito de ter essa honrar de encerrar esse negocio de uma vez por todas, retirar os restos mortais desse meu tio e dar um titulo para ele lá, de onde quer que seja, e a gente consolidar essa historia, e isso ficar na historia [sic], então gente para finalizar aqui, eu sei que a hora esta corrida, eu quero que vocês lutem pelos ideais de vocês, eu tenho três filhos, e o meus filhos eles, eu passo responsabilidade para eles, sou parceiro, mas sou, sou parceirão dos meus filhos [sic], mas eu sou cachorro também com eles na hora que precisa ser, eu sou filha da mãe com eles na hora que precisa ser e sou parceiro deles, entendeu? Meu filho do jeito que quiser, eu falo com a minha mulher, meu filho preso, meu filho isso, meu filho aprontando, drogado, cheirando Crack, é meu filho que estava acabado, entendeu? E vou, e não desisto jamais de ninguém, entendeu? É meu filho na alegria, na saúde, na tristeza, no sucesso e na derrota eu estou junto. Então eu tenho um filho que é advogado, lá em Campo Grande, trabalha no trabalho no tribunal da justiça lá, na corregedoria, tenho um menino que estuda, uma filha que é dentista, trabalha lá, está concursada, se virá, está seguindo o caminho dela, tenho um menino de 19 anos que faz engenharia civil na UNESP, ele mora lá na Ilha Solteira, lá que é (Trecho incompreensível) UNESP que é muito boa lá, e ele mora em uma (Trecho incompreensível) muito legal lá, é só festa que faz lá, eu falo, festa, faz o que tem que fazer, aproveita a sua vida, mas tenha limite nessa vida, você tem que ter limite na sua vida, tem que chegar, saber chegar na hora de parar, aproveita, eu vi lá na republica dele, tudo tem muro que é todo pinchado, todas as festa que fazem lá, os alunos leva e escreve (Trecho incompreensível) da UFOP, Universidade Federal de Ouro Preto, tem lá a marca, tudo lá, então ele presa, e a minha mulher fica louca com isso, (Trecho incompreensível) tem que se manifestar, tem que aproveitar, a gente não pode vir nessa vida para ser medíocre gente, existe até na bíblia um salmo lá, lembra do seu passado é para que não chegue os maus dias em que venha dizer, não vejo deles o descontentamento é isso não é, a gente não pode

chegar, eu com 70, 80 anos, olhar para a vida e falar pó, como eu fui medíocre, como eu fui hipócrita, eu, como eu deixei de fazer as coisas, então tem vontade de fazer alguma coisa, faça, precisa vir para Belo Horizonte falar besteira, venha falar, precisa fazer alguma coisa faça, precisa cortar na carne, corte na carne, precisa descansar, descanse, precisa dormir, durma, precisa fazer alguma coisa, tem que ter atitude e faça, é isso que eu passo, passo para a minha mulher, passo para o meu filho, passo para todo mundo que está a minha volta, eu sou um cara que luto, sou um cara do sócio ativismo, sou um cara do cooperativismo, não sou filiado a partido político, mas faço política para caramba no ZAP ZAP [sic], da minha comunidade, da minha prefeitura lá, com todo mundo, eu boto o grupo para funcionar mesmo quero nem saber, gostou, gostou, quem não gostou problema é seu, eu não preciso de mais nada, já criei meus filhos, eu estou aposentado pela Dilma, ganho R\$ 1.210,00 reais por mês de aposentadoria, e é com isso que eu vivo, entendeu? Por ter, nunca se pode se sobrepor ao ser, entendeu? É preciso produzir, é preciso, o Brasil exportar, é preciso equilibrar a balança comercial, é preciso fazer tudo, mas é preciso respeitar as pessoas, é preciso respeitar os outros, é preciso respeitar os direitos humanos das pessoas, é preciso respeitar os funcionários, é preciso ter respeito com as pessoas e fazer as coisas certas, que quem faz as coisas certas dentro da lei, não se incomoda, entendeu? Não tem problema na vida, eu não posso com bronca na minha vida, se tem uma coisa que eu não gosto é problema na minha vida [sic], é uma coisa que eu não tenho problema para a minha vida, eu falo vamos resolver esse negocio, e tem que ser já. Então eu sou Vera, sou legal, mas sou radical, e sou um cara do grupo. Eu perdi eu continuo junto com o grupo, eu ganhei estamos junto com o grupo, sou um cara que (Trecho incompreensível), sou da maioria, e é isso aí. Eu tenho um primo, só para falar para vocês aqui, eu já até, já falei para você hoje, eu tenho um primo, Valquírio Vera, tem quase 70anos ele, tenho um primo com 77 anos já, né, o meu primo era vendedor (Trecho incompreensível) na casa Moreira, e ele ia para Corumbá, Mato Grosso do Sul, é uma cidade que tem na fronteira com a Bolívia, é um porto, é o

maior porto da América Latina, Corumbá. E eu vi as fotos do tio aqui, o meu primo se hospedava em Corumbá, em um hotel chamado Salett Hotel, que era um (Trecho incompreensível) já fechou e não tem mais, e ele, isso foi antes da morte do meu Che, ele ficava só naquele hotel, e ele conhecia o dono, o meu primo era um guri na época, ele ficava lá, e um dia ele chegou lá, tem quarto ai para mim? O dono do hotel virou e falou para ele não tem, mas eu vou te dar um quarto especial para você. Especial? É um quarto que é de um hospede, ninguém usa esse quarto, é só esse cara que usa, ai foi lá, levou ele no quarto, ele falou “Oh acabou de sair a motocicleta dele”, ficava na arvore, no fundo do hotel na arvore, debaixo da arvore, acabou de sair com a motocicleta daqui, saiu, ele falou que vai demorar uns dias para fora, foi para a Bolívia, foi atravessar a ponte e ir para a Bolívia lá, (Trecho incompreensível), você vê Corumbá e a Bolívia do outro lado. E ele foi lá no quarto e falou [sic], você sabe de quem é esse quarto aqui, especial aqui, que fica aqui? E é do meu hospede, e fica de graça aqui, o Che Guevara que fica aqui, ele falou, acabou de sair, e o meu primo viu no cesto lá carteiras de cigarro **Hollwold** que tinha lá dentro, eu falei mas porque você não pegou essas carteiras, porque você não trouxe? Isso daqui hoje, meu deus do céu, isso é um souvenir e tanto na sua vida, ele falou assim, **Zé** e eu ia direto pegar a motocicleta, nunca me perguntei de quem que era a moto, e era um homem lá perto de mim lá, falei caramba cara, então moçada, estou muito feliz de está aqui, agradecer a Fundação (Trecho incompreensível), agradecer a todos vocês por terem me ouvido está gente, e sigam em frente, não sejam medíocres nessa vida, faça a diferença aonde vocês passarem, podem chamar vocês de Dinossauros, de rabugentos, não tem problema gente, seguem em frente e faça aquilo que vocês acharem, com limite, com moderação, que vocês vão ser felizes, e é isso ai, está bom?